

Intervenção interdisciplinar e o tempo-comunidade do programa escola da terra, das águas e da floresta da Amazônia paraense no município de Acará, Brasil

Interdisciplinary intervention and the community-term approach in "programa escola da terra, das águas e da floresta da amazônia paraense" in the municipality of Acará, Brazil

Eula Regina Nascimento
Lindalva Ferreira Costa
Maria Divanete Sousa da Silva
Suany Rodrigues da Cunha

Resumo: Este estudo objetiva analisar a intervenção interdisciplinar desenvolvida pelos educadores-cursistas nas atividades do tempo-comunidade da formação do Programa Escola da Terra, das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense no município de Acará. Justifica-se por trazer o debate sobre agricultura familiar e agronegócio, articulando a realidade vivenciada pelos sujeitos, com os conceitos da geografia e da história numa perspectiva interdisciplinar. Nessas condicionantes, este estudo emerge da inquietação: que intervenção interdisciplinar pôde ser construída a partir dos encaminhamentos da formação continuada de professores no âmbito do Programa Escola da Terra, das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense no município de Acará? Como abordagem metodológica, utilizou-se pesquisa qualitativa, por meio de um estudo de caso e de observação participante. Os resultados da investigação evidenciam que, mediante os encaminhamentos da formação de história e geografia, os sujeitos puderam exercer a intervenção de forma interdisciplinar, no tempo-comunidade, problematizando as especificidades e a realidade de seus alunos por meio de diferentes ações educativas e de pesquisa nas comunidades onde exercem a docência. A sistematização das atividades culminou na proposta de um caderno temático expondo as experiências desenvolvidas.

Palavras-chave: Intervenção Interdisciplinar. Tempo-Comunidade. Programa Escola da Terra, das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense.

Abstract: This study aims to analyze an interdisciplinary intervention developed by the students enrolled in learning activities organized according to community-driven terms (called community-term, or "*tempo-comunidade*" in Brazilian Portuguese, which contrasts with more traditional academic terms), during the development of the training program "*Escola da Terra, das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense*" (School of Soil, Water and the Paraense Amazon Forest), taught in the municipality of Acará, Brazil. This methodology addresses the debate on family farming and agribusiness, articulating the reality experienced by the individuals involved in such debate, with concepts such as geography and history, through the lens of an interdisciplinary perspective. Considering these conditions, this study emerges from the concern: what interdisciplinary intervention could be built from the outcomes of practices of continuing education among teachers, especially within the scope of "*Escola da Terra, das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense*"? The study's methodological approach involved qualitative research, conducted through case study and participant observation. The results show that



addressing topics such as history and geography during the courses motivated the teachers involved to exercise interventions in an interdisciplinary approach within the community-term, problematizing the specificities and the reality of their communities' students, through varied and enriched educational and research practices. The developed activities were then systematized, which culminated in the proposal of dossier in the form of a textbook, aimed at sharing the developed experiments.

Keywords: Interdisciplinary intervention. Community-term. Escola da Terra, das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense. Acará, Brasil.

Introdução

O Programa Escola da Terra foi instituído no âmbito do Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO, pela Portaria MEC nº 579 de julho de 2013, com o objetivo de promover a formação continuada de professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas Escolas do Campo e Quilombolas, bem como oportunizar a construção de metodologias e recursos didáticos e pedagógicos que atendam às especificidades formativas dessas populações. No Estado do Pará, o programa foi aderido pela Universidade Federal do Pará – UFPA e coordenado pelo Instituto de Ciências da Educação dessa instituição, via Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo na Amazônia – GEPERUAZ, e assumiu a nomenclatura de Programa Escola da Terra, das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense.

O programa se materializou como curso de aperfeiçoamento em formação de professores, com carga horária de 200 horas, desenvolvido por meio da alternância pedagógica com tempos e espaços formativos. O tempo-escola se consistiu em um período de formação nos polos dos municípios contemplados pelos programas e o tempo-comunidade se deu através da realização de atividade em serviço. Assim, a partir das discussões promovidas na formação, os cursistas-educadores problematizavam e concretizavam suas práticas educativas.

A investigação deste estudo se constituiu na formação ocorrida no município de Acará no ano de 2016, a qual contou com 216 professores, em sua maioria, lotados em escolas multisseriadas. A equipe formadora era constituída por mestres e doutores com formação em Pedagogia, bem como, professores nas áreas de Ciências Humanas, Matemática, Língua Portuguesa e Ciências



Naturais, além de tutores indicados pela Secretaria Municipal de Educação de Acará, para acompanhar os educadores-cursistas nas atividades.

Em Acará, o programa dialogou com as experiências de luta pelo direito à educação, por meio de um projeto pedagógico vinculado aos interesses da classe trabalhadora do campo e na diversidade dos coletivos. Teve como motriz de base a interdisciplinaridade, trabalhada a partir dos seguintes eixos temáticos: currículo e identidade na/da escola do campo; diversidade ético-racial na/da escola do campo; currículo, ciências e identidade sociocultural; agronegócio e agricultura familiar; Projeto Educativo Socialista; currículo, conhecimento matemático e identidade, sempre possibilitando a articulação entre ensino e pesquisa em diálogo com os saberes dos sujeitos e a ciência. Assim, se constituíram as seis etapas de formação.

Nesse sentido, esta investigação buscou analisar a intervenção interdisciplinar desenvolvida pelos sujeitos nas atividades do tempo-comunidade, a partir dos encaminhamentos da IV etapa da formação do Programa Escola da Terra, das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense no município de Acará. O motivo da escolha por tal etapa se deu pela especificidade da temática do agronegócio x agricultura familiar ter sido uma das indicações feitas pelos educadores-cursistas como uma problemática vivenciada no município, pelos desdobramentos da articulação com a história e a geografia, bem como por ter sido uma etapa em que se conseguiu consolidar a interdisciplinaridade no movimento de produção, de reconstrução e de socialização do conhecimento. Salienta-se que o município de Acará apresenta uma dinâmica territorial impulsionada pela cultura do dendê na Amazônia Paraense, um território que vem sendo comandado pela implantação de grandes projetos ligados ao agronegócio e, por consequência, esse uso ameaça os modos de vida e de produção dos agricultores familiares.

Diante dessa realidade, a IV etapa da formação buscou realizar um movimento dialético que envolveu a problematização da realidade do agronegócio x agricultura familiar, bem como a reflexão e a crítica no ínterim das ações de ensino e aprendizagem, em direção à superação da fragmentação do conhecimento. Oportunizou compreensões sob a perspectiva emancipatória,



capaz de contribuir para construir com os educandos da multissérie, uma visão de totalidade dos processos sociais nos quais estão inseridos.

Para dimensionar a busca investigativa se delimitou uma pesquisa qualitativa através de um estudo de caso sobre a IV etapa da formação do Programa Escola da Terra, das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense. Como instrumento para coleta de dados, utilizou-se a observação participante das ações desenvolvidas no tempo-escola e a socialização das atividades do tempo-comunidade.

A intervenção interdisciplinar e a sua relação na Alternância Pedagógica

A Alternância Pedagógica, assumida pela educação do campo, tem por característica a organização do tempo-escola e do tempo-comunidade, os quais permitem estabelecer uma relação na construção do conhecimento. Articulam os meios de vida dos sujeitos do campo com as dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais, de modo a problematizar as questões impostas pela lógica capitalista que persiste em desumanizar e negar as formas de existência presente no campo.

O ensino, com base nessa metodologia, constitui-se em um movimento do sujeito com o seu meio social em um espaço de produção de vida enquanto espaço educativo, onde os seres humanos e os sistemas se constituem em um movimento dinâmico de formação, e não numa mera transmissão de conhecimentos. “A formação está no e para além do espaço escolar e, portanto, a experiência se torna um lugar com estatuto de aprendizagem e produção de saberes, em que o sujeito conquista um lugar de ator protagonista, apropriando-se do seu processo de formação” (ANTUNES-ROCHA; MARTINS, 2012, p. 23).

Molina (2015) reforça esse entendimento ao enfatizar que a Alternância ressignifica os processos de produção de conhecimento, por meio da troca de tempos e espaços de aprendizagens, em que as dimensões da vida são integradas à construção do conhecimento. A autora acrescenta ainda que, nessa perspectiva, a Alternância busca estabelecer uma relação não hierárquica e transdisciplinar entre os diferentes tipos de conhecimentos – o conhecimento teórico-científico e o conhecimento da experiência dos sujeitos – que se



desenvolvem na escola e na comunidade por meio da reflexão e da ação (MOLINA, 2011).

Os princípios e as diretrizes da Alternância aliados à intervenção interdisciplinar podem apresentar possibilidades de alcançar uma visão global de mundo, onde o todo e a relação com as suas partes auxiliam em ultrapassar as barreiras disciplinares. E, portanto, abrem-se possibilidades para que educadores e educandos possam “articular, religar, contextualizar, situar-se num contexto e, se possível, globalizar, reunir os conhecimentos adquiridos” (MORIN, 2002, p. 29).

Assim, a interdisciplinaridade pode servir de elo para propiciar a mediação entre os saberes da realidade dos sujeitos e as áreas de conhecimentos abordados na escola. Para Freire (2005), a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com a sua cultura. Busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos que são dialéticos: a problematização da situação, pela qual se desvela a realidade, e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada.

Na análise de Frigotto (1995, p. 26), a interdisciplinaridade se impõe pela própria forma de o “homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social”. Fundamenta-se no caráter dialético da realidade social, pautada pelo princípio dos conflitos e das contradições, movimentos complexos pelos quais a realidade pode ser percebida como única e diversa ao mesmo tempo, algo que impõe delimitar os objetos de estudo demarcando seus campos sem, contudo, fragmentá-los.

Nesse contexto da alternância pedagógica, a interdisciplinaridade visa uma formação humana como parte da totalidade social que coaduna em novas formas de pensar e fazer o mundo com as múltiplas determinações e mediações históricas que o constituem. Para Thiesen (2008, p. 548):

A interdisciplinaridade visa à recuperação da unidade humana pela passagem de uma subjetividade para uma intersubjetividade e, assim sendo, recupera a ideia primeira de cultura (formação do homem total), o papel da escola (formação



do homem inserido em sua realidade) e o papel do homem (agente das mudanças do mundo).

A interdisciplinaridade se constitui, assim, como fundamental no processo de formação humana, rumo à construção de um conhecimento crítico, criativo e impulsionador da transformação social. Esse movimento articulador da formação, através da alternância pedagógica, implica uma compreensão da totalidade, que permite aos sujeitos do campo, condições de intervir na disputa de um projeto de desenvolvimento alinhado às condições materiais de existência, que tenha como centralidade a vida humana.

Nessa perspectiva, luta-se por uma educação que problematize o campo e o compreenda como território de resistência pela disputa da terra como um bem fundamental para reprodução da vida. E assim, que se garanta o direito à educação para as populações do campo, referendando as experiências político-pedagógicas acumuladas por esses sujeitos, as quais devem ser reconhecidas e legitimadas pelo sistema público nas suas esferas correspondentes. Sempre respeitando os saberes e as práticas dos seres humanos envolvidos e a materialidade social que os instituí, enquanto marca de um projeto educativo.

É sobre esse ideário que os fundamentos, os princípios da Alternância Pedagógica e a interdisciplinaridade buscaram ser trabalhados na formação Programa Escola da Terra, das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense, com vistas a abrir possibilidades de mediação entre o sujeito e a realidade, contemplando os processos de produção da vida, da cultura e dos conhecimentos. Dessa forma, suscitar uma concepção dialética e interacional de conhecimento, capaz de associar ensino e pesquisa, teoria e prática, transcendendo o modelo disciplinar e a visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento, enquanto desafio a ser implementado nas escolas do campo na Amazônia paraense, além de subsidiar reflexões para a atuação na multissérie.

Intervenção interdisciplinar e o tempo-comunidade na IV Etapa do Programa Escola da Terra, das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense no município de Acará

A IV etapa do programa teve por eixo temático “Agronegócio *versus* Agricultura Familiar”, e como subtema, a Educação no Movimento Sem-Terra – MST e o Projeto Educativo Socialista, isso articulado a alguns conceitos da Geografia e da História. Buscou-se fazer o diálogo com a realidade vivenciada pelos sujeitos e suscitar reflexões sobre a importância da luta coletiva como estratégia de enfrentamento à hegemonia dominante.

O delineamento inicial se constituiu em um debate coletivo, refletindo e demarcando as diferenças entre o agronegócio e a agricultura familiar em Acará e identificando os impactos dos projetos em disputa no campo, bem como as consequências desses para o município. Para balizar a discussão com os educadores-cursistas, apoiou-se nas ideias de Fernandes e Molina (2004), os quais são incisivos em afirmar que esses projetos são distintos por apresentarem diferentes interesses, seguindo-se com a apresentação das características do projeto capitalista e do projeto camponês.

O projeto capitalista, em que impera o agronegócio, caracteriza-se por atender às demandas do capital por meio de ideologias que tentam convencer de que esse é o melhor modelo de organização da produção e o mais moderno. Dessa forma, vem concentrando terras, tecnologia de produção e políticas de desenvolvimento. Em contraponto, impõe ao pequeno agricultor uma situação de exploração de sua força de trabalho, degradando o meio ambiente, aumentando a pobreza e expropriando os sujeitos do campo. Contrário ao modelo capitalista, o projeto camponês tem suas unidades produtivas de base familiar, estimula a geração de emprego e a permanência na terra. Não é adepta ao produtivismo e nem à monocultura e sua lógica de produção se assenta na diversidade e na utilização de recursos naturais (FERNANDES; MOLINA, 2004).

Em Acará, a implantação de projetos capitalistas vem acirrando conflitos envolvendo as comunidades quilombolas que têm resistido, por meio da luta e da organização, denunciando os impactos causados pelas empresas, como a Biovale. Diante disso e por compreender que a educação do campo é parte da disputa hegemônica na conquista de um projeto de sociedade que represente os interesses da classe trabalhadora, a formação de educadores do campo primou



por articular essa realidade para o enfrentamento das contradições que emergem dos tempos, dos espaços e das artimanhas do capital.

A luta coletiva como estratégia de enfrentamento à relação antagônica entre capital e trabalho pressupõe tomada de posição. Ou se defende o modelo do capital para a agricultura, que é representado pelo agronegócio, ou se defende a agricultura camponesa, que é o projeto representado pelos trabalhadores. A tomada de posição e a escolha por um desses projetos “supõe entender que a realidade se move desde estes polos antagônicos em disputa e que as alternativas se constroem quando se aprende a agir sobre as contradições que emergem em cada momento e em cada lugar” (CALDART, 2015, p. 1).

Essas reflexões subsidiaram os educadores na compreensão desse contexto conflituoso e contraditório que reflete a realidade de Acará, além de instrumentalizá-los para o processo de resistência pela permanência no território quilombola e pelas condições materiais de reprodução da existência. A partir desse debate inicial, foi proposto aos educadores a elaboração de uma síntese sobre o entendimento das contradições que interferem diretamente na dinâmica da vida dos sujeitos do campo. O retorno do encaminhamento resultou na construção de atividades que denunciavam os impactos causados pelo agronegócio, como bem expressa a canção abaixo:

O Grito da Terra

Não posso trabalhar, não posso estudar
A ideologia está a sufocar
A terra está morrendo não dá mais pra plantar
O apoio da família só deixa a desejar
Cadê o bem-estar que o vale prometeu?
O desenvolvimento que ela prometeu?
Agricultura familiar o agronegócio comeu
Nem os trabalhadores vão sobreviver
Escola da terra no Acará chegou
Para nos orientar com muito amor
Com suas palestras nos despertou
A viver na terra como agricultor.
(CURSISTAS ACARÁ)



A canção retrata os impactos que a implantação do Biovale tem causado, interferindo diretamente nas formas de produção dos agricultores familiares de Acará. As promessas de geração de emprego e renda fizeram parte da ideologia propagada pela empresa, entretanto o que vem se firmando é a expropriação do sujeito de seu local de origem, de seu trabalho, de sua cultura e de suas relações sociais. A problematização dessas questões, por meio de um curso de formação continuada, instigou os educadores a olharem criticamente para a realidade que os circunda e projetar perspectivas de transformação.

A intervenção interdisciplinar se materializou na articulação entre o eixo temático e alguns conceitos de História, tais como, história local e memória coletiva; e da Geografia, a partir das discussões sobre território, lugar, espaço, sempre considerando a realidade do município de Acará. O coletivo de educadores foi dividido em diferentes espaços para aprofundamento dos referidos conceitos, diálogos e encaminhamentos de atividade que, por meio de poesias, paródias, teatros, externalizaram as discussões, possibilitando a articulação interdisciplinar no processo de ensinar e aprender, imbricados na valorização dos espaços identitários e de empoderamento quanto aos seus territórios, as suas histórias de vida e aos seus traços culturais.

Outra proposição pedagógica se deu com a divisão de quatro grupos. Cada conjunto de educadores-cursistas, de acordo com a leitura e reflexão dos textos, iria trabalhar na construção de um caderno temático, tendo por referência os elementos da natureza (água, terra, plantas e fogo), relacionando-os com os conceitos e articulando-os à história local do município. A apresentação dos cadernos temáticos ocorreu com produções e exposições, em que todos os participantes puderam compartilhar as experiências desenvolvidas através de músicas, paródias, poemas, danças e peça teatral, demonstrando uma articulação ímpar da historicidade e da territorialidade de um povo, através de suas criatividade em socializar os conhecimentos de forma interdisciplinar e, também, por outras formas de linguagem.

Para os encaminhamentos do tempo-comunidade, teve-se como referência, orientar e encaminhar proposições discutidas no tempo-escola da formação, materializando a ação no caderno temático. Nessa vertente, os



cursistas foram orientados a desenvolver as ideias das atividades propostas no IV módulo, com seus alunos, realizando as devidas adaptações de acordo com as realidades vivenciadas e, posteriori, apresentar os resultados por meio de relatos e de registros.

A exposição das atividades no tempo-comunidade apresentou práticas significativas sobre toda a temática explorada, trabalhada de forma interdisciplinar, de modo a promover a interação entre os alunos e os professores. As atividades refreenciaram o território em que habitam, perfazendo a relação com os modos de vida, a historicidade, as relações de poder e de resistência, as dinâmicas organizativas e produtivas, com as diversas áreas dos conhecimentos, incidindo em reelaboração inovadora que resgata possibilidades capazes de ultrapassar a aprendizagem mecanizada e o saber/pensar fragmentado.

Para exemplificar parte dessas atividades, traz-se uma proposta que foi apresentada por um educador-cursista através de um relato de experiência desenvolvido com uma turma multisseriada, em que foi utilizada a atividade pesqueira, o igarapé e o seu entorno, como recursos pedagógicos para desenvolver uma aula envolvendo as disciplinas de geografia, ciência e matemática de forma interdisciplinar.

Mediante os encaminhamentos da IV etapa do curso e o olhar para sua sala de aula, o professor já havia identificado que um aluno faltava constantemente às aulas e isso o levou a investigar as causas desse afastamento. Esse processo investigativo conduziu o professor a se deparar com a realidade da vida desse aluno, o qual por vezes faltava à escola por necessidade de ajudar os pais na pesca para garantir a alimentação da família.

A partir dessa constatação, o docente percebeu que a realidade que circunscrevia o trabalho poderia ser problematizada em sala de aula. Assim, o educador fez uma sondagem com o educando sobre a possibilidade de marcar um dia para realizar uma pescaria com toda a sua turma, de modo que esse aluno demonstrasse os procedimentos utilizados na pescaria e a importância em preservar o meio ambiente.



Diante da proposta, o aluno escolheu o lugar, o dia e preparou o material para a pescaria, e os demais alunos colaboraram com os utensílios que tinham. No dia escolhido, o educador esclareceu sobre os procedimentos de segurança que precisavam ser tomados, considerando que havia alunos de diferentes idades.

A aula iniciou com uma caminhada da escola até o local onde ocorreria a pescaria, sendo que nesse percurso o professor buscou trabalhar com noções de conteúdos geográficos, visando abranger os conceitos: localização, orientação e representação. Apresentou, ainda, a possibilidade de se orientar utilizando o GPS e a importância das novas tecnologias para a vida no campo.

O desenvolvimento da aula pode ser compartilhado com o educando, que logo assumiu a mediação do conhecimento, explicando os procedimentos e apresentando os materiais necessários para dar início à pescaria, como linha, anzol, caniço, rede e tipos de isca. O professor, nesse diálogo, aproveitou o contexto para problematizar toda a explanação e questionar sobre o porquê daquele material, vara e linha, e se não tinha outra coisa que podia substituir. O aluno, por sua vez, responde com muita confiança que todo material que ele utiliza sempre foi instruído pelos mais velhos, desde a vara para fazer o caniço, quando eles se organizam em um lugar específico para retirar galhos de árvore ou bambu para fazer a vara e a própria isca (minhocas), até o cuidado com o uso da linha e do anzol.

Conforme a pescaria se desenvolvia em meio à paisagem, vinham os questionamentos dos alunos, e em um determinado momento a pergunta foi: “*por que o igarapé não poderia ser reto?*” (ALUNO, 2016). Já que isso facilitaria a navegação e o próprio caminhar deles. Questionamento esse que possibilitou envolver novamente a geografia. Assim, com uma linguagem acessível, o professor explicita:

Que quem faz o percurso do igarapé não é a terra e sim a água, quando ela encontra uma dificuldade ela vai contornando onde é mais fácil para ela. Então isso aí já levou à consciência de que o ser humano não é quem constrói, mas a própria natureza (PROFESSOR, 2016).



O contexto oportunizou mobilizar conceitos da educação ambiental, evidenciando a necessidade do cuidado que se deve ter para manter o espaço limpo, a conservação do igarapé, haja vista que a manutenção da vida naquele ambiente depende daqueles elementos da natureza. Nessa lógica, quando o professor questionou o aluno que estava mediando a aula, como era sua relação com a natureza considerando o trabalho de pesca, segundo o professor, ele responde: *“O espaço que utilizava pra pescaria, utilizava com cuidado porque ele tinha consciência que aquele espaço era usado por muita gente, que não era só ele que dependia daquele espaço pra fazer a pescaria”* (ALUNO, 2016).

Outro aspecto que pôde ser trabalhado foi a paisagem do lugar, tendo o igarapé como ponto de partida, a importância das matas ciliares para a sua manutenção e a influência dessa mata para a temperatura da água. E como resposta a essa reflexão, um dos alunos expressa: *“Então a gente vai ter que proteger a parte que não tem? Alguns lugares as roças já estão chegando perto do igarapé e o que vai acontecer?”* (ALUNO, 2016). A resposta do professor a esse questionamento permitiu adentrar em outra disciplina, as Ciências da Natureza, através de maiores detalhamentos sobre a mata ciliar, as partes das plantas, tipos de raízes e a importância dessas para fazer a fixação da terra e, conseqüentemente, não descer para o igarapé, provocando o seu assoreamento.

A continuidade da aula se deu com a pescaria, os alunos começaram a pegar os peixes e diante da variedade das espécies, surgiram algumas dúvidas com relação ao formato, por que um é diferente do outro, o que acontece para o peixe flutuar, o que faz nadar. Mediante a essas problematizações, o professor respondeu às indagações, com um foco para o sistema respiratório dos peixes e aproveitou para fazer a abertura de um para mostrar os órgãos internos, com foco para o respiratório.

Ao retornarem para a sala de aula, o professor deu sequência sintetizando de forma interdisciplinar os conteúdos, utilizando-se de contextos abarcados na aula prática. Em sua fala, expressa essa dinâmica, evidenciando, ainda, sua visão sobre a condução desenvolvida:



A aula em um ambiente desse, ela é muito valiosa, porque o aluno ele tá vendo ali na prática como é que acontece, então para mim foi uma maneira de chamar eles para o conhecimento, pra trazer eles pra escola. Porque no outro dia nos fomos discutir tudo o que aconteceu naquela aula prática. A gente fez um trabalho para que eles pudessem responder dentro da escola e eles puderam colocar isso (PROFESSOR, 2016).

O relato evidencia que o processo de construção do conhecimento a partir da realidade concreta, da relação que os sujeitos do campo estabelecem com a natureza e com o trabalho, torna-se mais significativo, sendo assim a escola passa a ser atrativa. A intencionalidade do educador em propor atividades a partir da relação teoria e prática, mediadas pelos recursos pedagógicos disponíveis na natureza, além de possibilitar a articulação entre os saberes, despertou o interesse dos alunos. Soma-se a isso a possibilidade da interdisciplinaridade ser uma proposta capaz de valorizar a diversidade e as especificidades da multissérie e colocá-las em discussão, tornando o saber mais concreto e significativo.

Considerações finais

Em consonância com os objetivos propostos pela investigação abordada neste artigo, constata-se que no âmbito do Curso de Formação do Programa Escola da Terra, das Águas e da Floresta, da Amazônia Paraense se buscou garantir a organização do trabalho pedagógico via alternância pedagógica, de modo a possibilitar aos educandos, períodos alternados, tempo-escola e tempo-comunidade, em sintonia os com eixos temáticos e as áreas do conhecimento, através de uma intervenção interdisciplinar. Condições que aproximaram a realidade dos sujeitos no diálogo com os campos conceitual e prático, advindos da experiência pedagógica de cada educador, na qualidade de cursista, ressignificadas na dimensão individual e coletiva.

Dessa forma, os movimentos imbricados no tempo-escola puderam estabelecer diálogo com a fundamentação teórica, problematizando e refletindo temáticas pertinentes à realidade do campo, repercutindo na proposição de uma análise do fazer pedagógico e intervenção, pelos educadores-cursistas, em suas comunidades e salas de aula. Trata-se da efetivação prática das ações



educativas, planejadas, vivenciadas e analisadas à luz do referencial trabalhado no andamento do processo dos tempos formativos.

A força que vem da socialização desses movimentos demonstrou que as intervenções interdisciplinares nas comunidades contribuíram com a construção de pensar um projeto de sociedade, a partir da edificação de valores solidários e sentimentos coletivos, capazes de ajudar a tecer a rede de conhecimentos, experiências, inovações, integrações, articulações. Constituiu-se em um grande desafio no estabelecimento de perspectivas fortalecedoras, mobilizando relações dialógicas e ações coletivas no contexto amazônico.

Uma conjuntura de formação substanciada pelo embasamento de ensino e pesquisa a partir da realidade, em que o conhecimento aparece como alicerce para as práticas sociais, como instrumento de luta de classes, como inserção social, como constituição de uma consciência crítica e reflexiva, possibilita a intervenção do educador, a partir das necessidades sentidas em cada contexto escolar. Instiga a intervir na busca pela compreensão, problematização e transformação de uma dada realidade, algo que desafia uma disciplina isolada em detrimento das possibilidades de compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vistas.

Logo, a formatação metodológica adotada pelo curso de formação favoreceu o desabrochar de potencialidade cognitiva, política, criativa e crítica. Bem como, evidenciou a interdisciplinaridade nas escolas do campo, em especial nas multisseriadas, como potencializadora para a construção do conhecimento dentro de uma visão de totalidade em diálogo com a diversidade de anos, idades, níveis de aprendizagem, visões e leitura de mundo. No mais, a intervenção pedagógica, alinhada a um projeto pedagógico de formação comprometido com a emancipação humana, com a centralidade da terra e com a interdisciplinaridade, constitui-se como uma ação articuladora dos respectivos princípios. Pautou a construção de conhecimentos com intervenção, sem perder de vista a diversidade sociocultural e territorial da Amazônia, neste caso, na região Tocantina do Estado do Pará, no diálogo local e global, bem como as especificidades que constitui a multissérie.



Referências

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Maria de Fátima Almeida. Tempo Escola e Tempo Comunidade: Territórios Educativos na Educação do Campo. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; MARTINS, Aracy Alves (Orgs.). **Territórios Educativos na educação do campo**: escola, comunidade e movimentos sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Coleção Caminhos da Educação do Campo; 5).

CALDART, Roseli. Educação no MST e Projeto Educativo Socialista: Convicções e Desafios de Luta e Construção. In: **II Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária - ENERA**. Luziânia, 2015.

FERNANDES, Bernardo Maçano; MOLINA, Mônica Castagna. O Campo da Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de. (Orgs.). **Contribuições para a Construção de um Projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo", 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 49ª Reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Orgs.). **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. **Licenciatura em Educação do Campo**: Registros e reflexões a partir das experiências piloto. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

_____. Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 55, p. 145-166, jan./mar. 2015. Editora UFPR.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v.13, n. 39, set/dez. 2008.

Sobre os Autores

Eula Regina Nascimento

eu10eula@gmail.com

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2014). Doutorado Sandúfche pela Universidade de Valencia-Espanha/Universidade de Lisboa-



Portugal (2012). Componente da Equipe Pedagógica do Programa Escola da Terra das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense no município de Acará (2016).

Lindalva Ferreira Costa

lindaacara14@gmail.com

Especialista em Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo. Coordenadora local do Programa Escola da Terra das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense no município de Acará (2016).

124

Maria Divanete Sousa da Silva

divaped@bol.com.br

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará (2015). Coordenadora de Polo do Programa Escola da Terra das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense no município de Acará (2016).

Suany Rodrigues da Cunha

suanyrodrigues26@gmail.com

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Pará (2015). Componente da Equipe Pedagógica do Programa Escola da Terra das Águas e da Floresta da Amazônia Paraense no município de Acará (2016).

